

JUVENTUDES E A PANDEMIA **E AGORA?**

Relatório Especial Jovens no Ensino Médio



COORDENAÇÃO



CORREALIZADORES



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



E Agora?

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Neste contexto a 1ª edição da Pesquisa apresentou, em junho de 2020, um conjunto de dados e evidências com base na escuta de quase 34 mil jovens de todo o país, alcançando grande projeção nacional e utilidade pública.

Na 2ª edição da pesquisa, realizada um ano após o início dessa crise sanitária, em um contexto de agravamento de casos e adiamento do censo demográfico, escutamos mais de 68 mil jovens em busca de criar e ampliar espaços de diálogo para definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes do Brasil, bem como pautar e influenciar tomadores de decisão (públicos ou privados).

Em 2022, já com 80% da população imunizada, vivenciamos uma sociedade marcada pelos anos de pandemia, pelas mais de 685 mil vítimas e pelas tensões provocadas pelas crises política, econômica e social intensificadas por ela. Uma geração marcada pelos impactos experimentados em suas vidas cotidianas na busca por trabalho e renda, educação, saúde, segurança alimentar, uma vida em sociedade e outras inúmeras dimensões. Em 2022, o Brasil realiza o processo de eleições para os Poderes Executivo e Legislativo Federal e Estadual, momento decisivo para influenciar o debate público e para a definição das prioridades que definirão o rumo do país e da democracia brasileira para os próximos anos.

Diante deste contexto, compreendendo a importância de se produzir novas evidências para apoiar a construção de soluções, definir prioridades, mobilizar juventudes e influenciar políticas públicas, apresentamos este **Relatório Especial: Jovens no Ensino Médio**. As análises a seguir são focadas na leitura das respostas dos **3.512 jovens que declararam estar cursando o ensino médio** quando responderam a pesquisa.

COORDENAÇÃO



Atlas das
Juventudes

CORREALIZADORES



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE



Fundação
Roberto
Marinho



Mapa
Educação



REDE
CONHECIMENTO
SOCIAL

Visão Mundial



EM COOPERAÇÃO



APOIADORES



Fundação
Roberto
Marinho

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

O FUTURO É JOVEM



aspen institute



Educação
e Trabalho



para cada criança

PARCEIROS DE MOBILIZAÇÃO



REDE CIDADÃ



REALIZADORES DO RELATÓRIO ESPECIAL ENSINO MÉDIO

unicef 
para cada criança



A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora– Relatório especial Jovens no Ensino Médio (2022)*, de Atlas das Juventudes, Rede Conhecimento Social, UNICEF, CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

Passo a passo metodológico

Reuniões semanais do comitê técnico e de governança da pesquisa (desde abr.22)

Oficinas quinzenais de PerguntAção com grupo de jovens pesquisadores (desde jun.22)

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 22.jun a 17.jul.2022

Organização de perguntas sugeridas por comitê técnico e grupo de jovens pesquisadores; revisão do parâmetro amostral, com base na 1ª edição e PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 18.jul a 21.ago.2022

Divulgação ampla do link do questionário online, em parceria com redes e instituições que atuam com juventudes.

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 22.ago a 05.set.2022

Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação (região e idade, segundo PNAC Cont. 2022) e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados

Quando: set.22 em diante

Elaboração de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico e com parceiros temáticos que têm se somado à iniciativa.

Comunicação e *advocacy*

Quando: set.22 em diante

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, promovendo discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

Nota técnica

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus segue, desde sua 1ª edição, a coleta de dados por meio de dinâmica bola de neve: as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima. Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

Amostra e ponderação

_Amostragem de conveniência (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2021 (IBGE).

_Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

_A aplicação de ponderação a posteriori realizou amostral da distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2022 (IBGE) e os parâmetros utilizados desde a 1ª edição desta pesquisa.

Quem são as e os estudantes de ensino médio que responderam à pesquisa



_Dos 16 mil jovens que participaram da pesquisa Juventudes e Pandemia 3,

3.512 declararam estar cursando o ensino médio.

Ensino médio
regular

79%

Ensino médio
técnico

15%

EJA

7%

Ensino médio
público

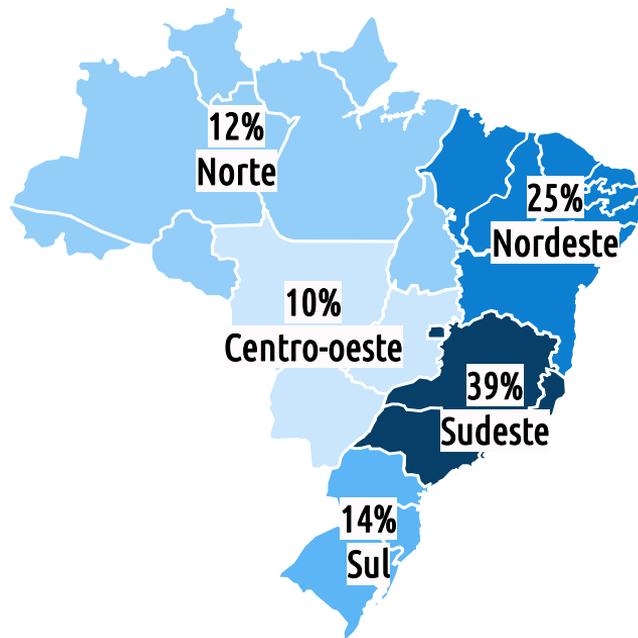
88%

Ensino médio
privado

12%

Distribuição geográfica

Regiões do Brasil em que moram respondentes no ensino médio



Em todas as regiões há maior proporção de jovens respondentes da rede pública e do ensino regular. Aqueles que estão em EJA concentram-se mais no Centro-oeste e Sul, e os do técnico no Nordeste.

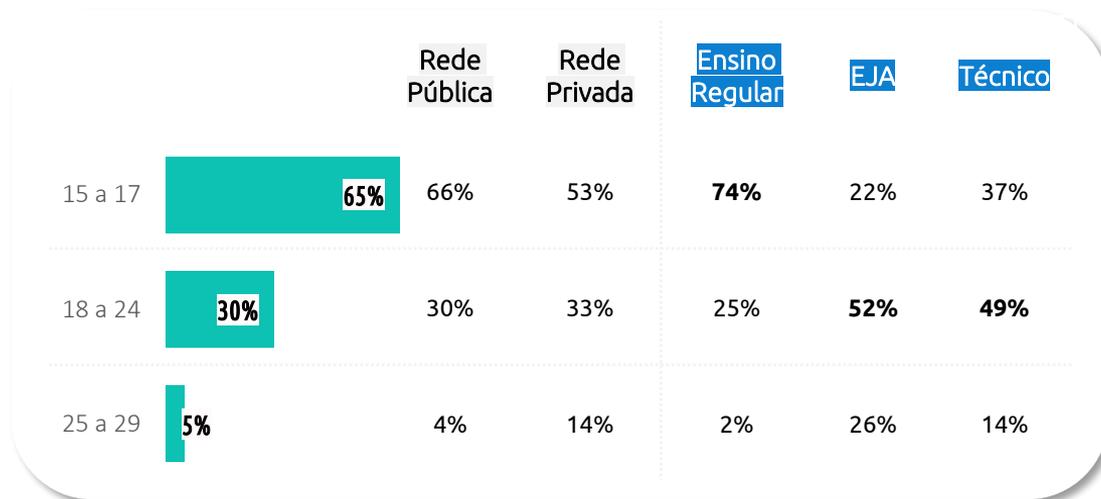
	Rede pública	Rede privada	Ensino Regular	EJA	Técnico
Norte	93%	7%	84%	3%	13%
Nordeste	88%	12%	75%	5%	20%
Sudeste	83%	17%	81%	6%	13%
Sul	87%	13%	79%	8%	13%
Centro-Oeste	91%	9%	77%	9%	14%

Distribuição etária

_A maioria de estudantes que responderam a pesquisa têm entre 15 e 17 anos.

_Jovens cursando EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão majoritariamente na faixa dos 18 aos 24 anos.

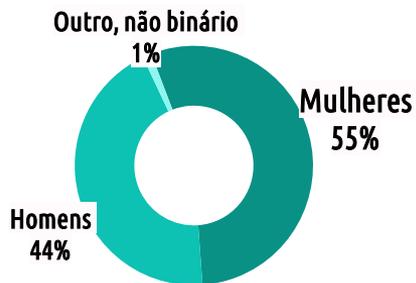
Idade



Identidades

_Mais da metade das respostas são de estudantes mulheres, seguindo a tendência da amostra total da pesquisa*.
_1 a cada 10 desses jovens no ensino médio possuem filhos ou enteados.

Gênero



LGBTQIAPN+



10%
têm filhos ou
enteados

5%
têm deficiência

Identities

- _ A proporção de jovens que se declaram como negros (pardos e pretos) é maior no ensino médio público (60%).
- _ 4% dos estudantes escutados pela pesquisa são de territórios indígenas, comunidades ribeirinhas ou quilombolas.

Raça/cor

		Rede Pública	Rede Privada	Ensino Regular	EJA	Técnico
Branca	39%	38%	46%	40%	37%	34%
Parda	44%	45%	37%	44%	37%	46%
Preta	15%	15%	14%	14%	25%	19%
Amarela	1%	1%	1%	1%	0%	1%
Indígena	1%	1%	1%	1%	0%	1%

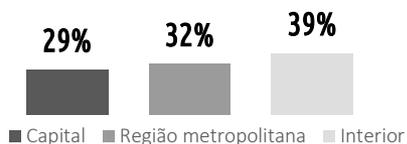
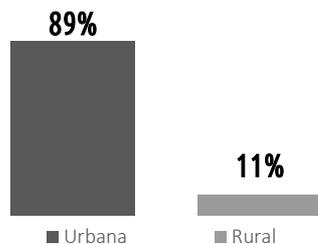
Territorialidades

- 2% vivem em território indígena
- 1% são de comunidade ribeirinha
- 1% são quilombolas

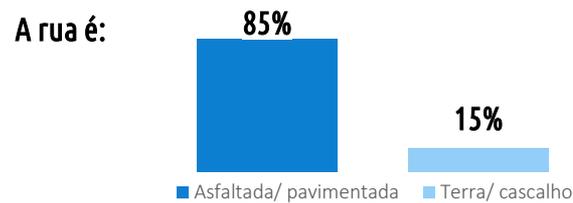
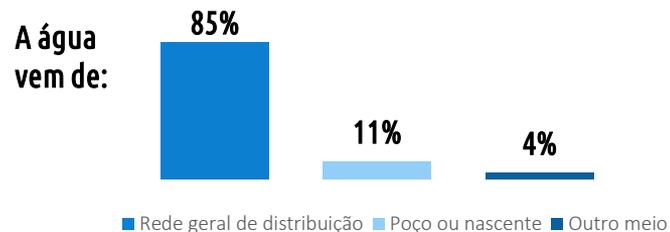
Moradia

Embora a maioria desses estudantes sejam de área urbana, a maior parte deles são moradores de municípios do interior. Quase 2 a cada 10 respondentes não têm acesso à rede de distribuição de água ou a ruas pavimentadas.

Características do município



Características do domicílio



Ciclo de ensino

_ Estudantes que responderam a pesquisa estão concentrados no ensino médio regular.

_ Desses respondentes, 4 a cada 10 pararam de estudar em algum momento, principalmente em 2020, primeiro ano da crise sanitária.

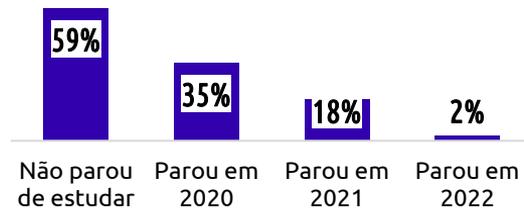
Jovens matriculados no ensino médio

		Rede Pública	Rede Privada
Ensino Médio Regular	79%	91%	9%
Ensino Médio EJA	7%	78%	22%
Ensino Médio Técnico	15%	79%	21%

Entre estudantes de ensino médio que responderam a pesquisa

41%

pararam de estudar em algum momento da pandemia, mas retornaram:



Ocupação

_Seguindo a amostra total da pesquisa*, há uma maioria de estudantes de ensino médio que trabalham.

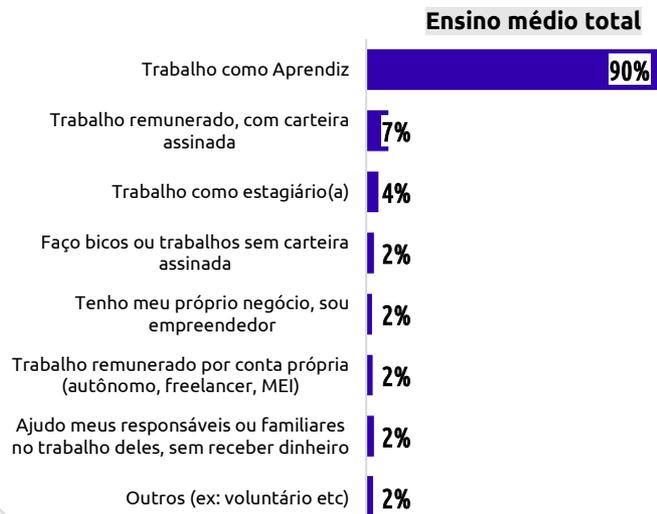
_Nota-se que jovens de rede pública conciliam mais trabalho com estudos, enquanto a proporção de alunos da rede privada que só estudam é maior.

Ocupação		Rede Pública	Rede Privada	Ensino Regular	EJA	Técnico
Trabalha e estuda	79%	81%	62%	80%	70%	74%
Não trabalha e estuda	21%	19%	38%	19%	30%	26%

Ocupação

Entre os **79% de estudantes de ensino médio que trabalhavam**, 9 a cada 10 tinham contrato de aprendizagem, proporção superior à média da população jovem brasileira.

Tipos de trabalho realizados



Entre os **21% de estudantes de ensino médio que não estavam trabalhando ao responderem a pesquisa**:

38%

dos que declararam estar estudando e não trabalhando fizeram **alguma atividade remunerada** durante a pandemia.

Essa proporção é pouco maior entre jovens de escola pública do que da privada:

Rede Pública

39%

Rede Privada

35%

Perfil de acesso à renda desses estudantes de ensino médio

A condição financeira pode influenciar direta ou indiretamente a vida escolar e o aprendizado de estudantes de ensino médio. Ainda que entre esses respondentes, amplamente empregados, tenha havido certa estabilidade financeira, a busca por complementação de renda foi recorrente. Isso indica o esforço por parte desses jovens e de suas famílias para viabilizar melhores condições de vida.



A renda familiar desses estudantes está concentrada principalmente na faixa até R\$2.200. Nota-se que entre jovens da rede privada há maior proporção de jovens com renda familiar superior a R\$4.400, o que propicia maior possibilidade de acesso a recursos que os apoiem no aprendizado.

Renda familiar

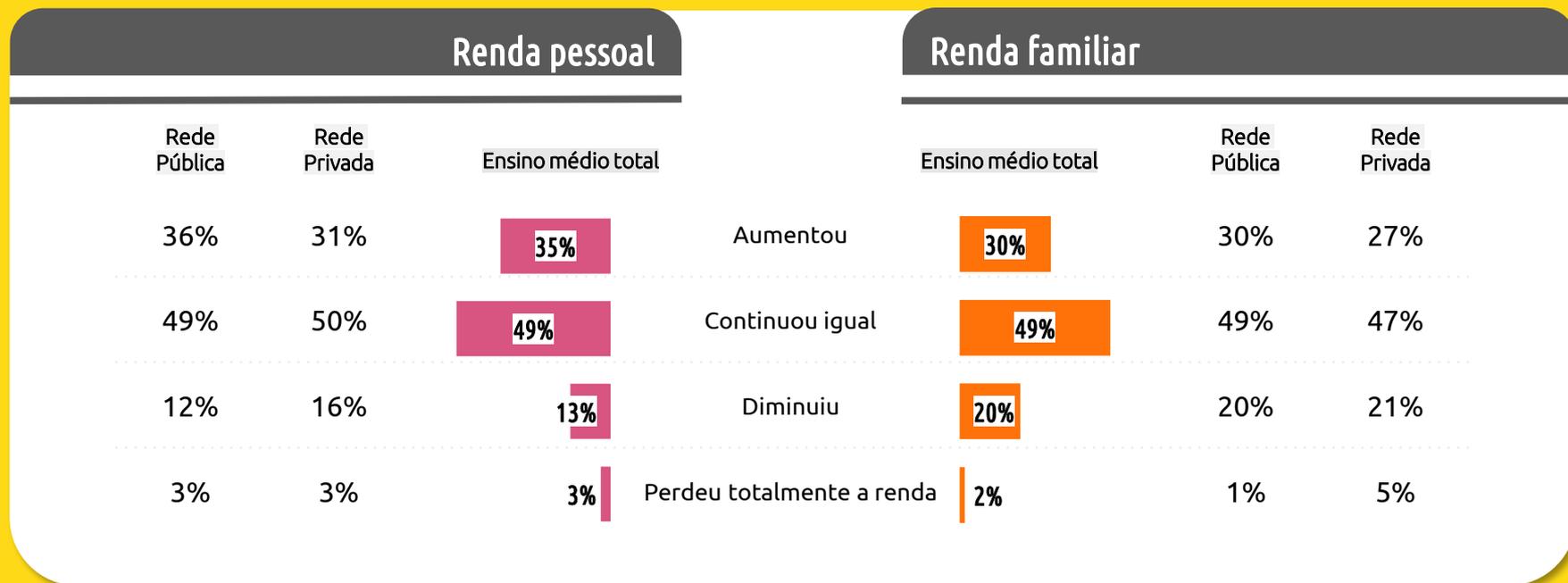
	Ensino médio total	Rede Pública	Rede Privada	Ensino Regular	EJA	Técnico
0,00 (não há renda mensal)	2%	3%	2%	2%	7%	2%
Até R\$ 2.200 por mês	43%	44%	33%	40%	53%	53%
De R\$ 2.201 a R\$ 4.400,00 por mês	23%	22%	24%	24%	15%	21%
R\$ 4.401 ou mais por mês	9%	7%	17%	9%	6%	8%
Não sei dizer	15%	15%	13%	16%	13%	8%
Prefiro não declarar	9%	8%	11%	9%	5%	9%

_Ainda que a maioria dos respondentes estivessem trabalhando, a maior parte deles ainda é parcialmente dependente financeiramente. Porém, mais de 2 em cada 10 desses estudantes do ensino médio trazem contribuições financeiras para o domicílio, especialmente aqueles de escola pública. Já na rede privada, há mais jovens dependentes financeiramente.

Participação na vida econômica do domicílio

	Ensino médio total	Rede Pública	Rede Privada
Não pago minhas contas - estou totalmente dependente financeiramente	25%	24%	32%
Pago parte das minhas contas - estou parcialmente dependente financeiramente	41%	41%	40%
Pago todas as minhas contas - estou independente financeiramente	13%	13%	10%
Pago todas as minhas contas e contribuo parcialmente para o domicílio	19%	20%	13%
Pago todas as minhas contas e também sustento totalmente o domicílio	2%	2%	5%

_No primeiro semestre de 2022, esses estudantes tiveram alguma estabilidade financeira e muitos também aumentaram sua renda, especialmente a pessoal. Importante ressaltar que, provavelmente, essa elevada proporção de acesso à renda se dá pelo fato de a maioria de respondentes estarem empregados*, principalmente aqueles da rede pública, condição que pode ser recente para boa parte deles.



Confira também os demais relatórios especiais da pesquisa, Trabalho e Renda e Jovens com Contrato de Aprendizagem, ambos disponíveis no site: [T6. Nos últimos 6 meses, a sua renda pessoal: | T7. Nos últimos 6 meses, a renda da sua família: | Base total de respondentes matriculados no ensino médio | 3.121.](#)

_Ainda que seja observada a estabilidade financeira, a complementação de renda, por meio de trabalhos ou auxílios do governo, foi comum entre 6 a cada 10 respondentes. Ou seja, mesmo que estejam trabalhando, é comum a necessidade de buscar alguma forma de ampliar o acesso a recursos. O recebimento de auxílios do governo é maior na rede pública.

Busca por complementação de renda

	Ensino médio total	Rede Pública	Rede Privada
Não complementou renda	37%	37%	36%
Complementou por necessidade	33%	32%	35%
Complementou por oportunidade	30%	31%	29%

Recebimento de auxílios do governo

59% receberam auxílio do governo em algum momento

	Ensino médio total	Rede Pública	Rede Privada
Antes de 2020	16%	16%	11%
Em 2020	31%	31%	24%
Em 2021	28%	29%	16%
Em 2022	15%	16%	10%

_A internet também se mostrou como um canal importante para acesso à renda e a serviços para esses estudantes, como por exemplo, pelas atividades de venda de produtos. O compartilhamento de conteúdos também pode ter sido, para alguns, uma forma de retorno financeiro. Além disso, a internet foi um canal importante de acesso a serviços do governo e políticas públicas, inclusive para acessar recursos.

**2 a cada 10
estudantes**

venderam algum
produto ou serviço por
meio da internet

**7 a cada 10
estudantes**

compartilharam algum
conteúdo que
produziram

**7 a cada 10
estudantes**

utilizaram algum
serviço do governo pela
internet

Desafios e demandas de saúde na relação com a escola e o aprendizado

Ainda que em 2022 tenham reduzido os casos de covid-19 e, com isso, tenham diminuído as restrições, estudantes se mostravam preocupados com a pandemia e seus efeitos na saúde e nos estudos. Adquiriram novos hábitos e passaram a colocar a saúde mental como uma das principais demandas para apoiar jovens a lidarem com o contexto.



_Ao longo de 2022 as preocupações vinculadas à pandemia continuavam fortes entre estudantes do ensino médio, assim como o receio da interrupção ou piora da qualidade dos estudos por causa da pandemia. Esses medos se converteram em cuidados que seguirão sendo adotados por estudantes: hábitos de higiene e restrição da circulação quando doentes podem afetar as dinâmicas no espaço escolar e na relação com o aprendizado.

Maiores preocupações de estudantes do ensino médio

- 1º **52%** Perder familiares ou amigos devido à covid-19
- 2º **35%** Ter outras pandemias
- 3º **32%** Ter os estudos interrompidos ou de pior qualidade
- 4º **30%** Passar por dificuldade financeira

7 a cada 10 estudantes

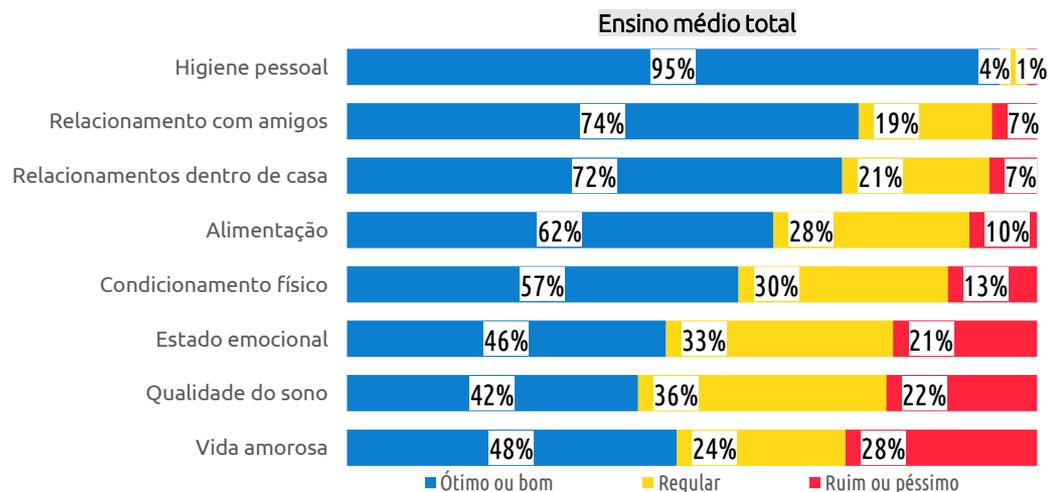
vão continuar lavando as mãos e utilizando álcool em gel sempre que possível por causa da pandemia

6 a cada 10 estudantes

vão utilizar máscaras e ficar em casa para evitar contaminações quando estiverem doentes

Diversas condições de saúde foram impactadas pela pandemia: a alimentação e condicionamento físico são avaliados de forma crítica por 4 a cada 10 estudantes; o estado emocional e a qualidade do sono são vistos como regulares ou péssimas por quase 6 a cada 10 deles. Essas questões despertam a preocupação ou maior atenção com a própria saúde.

Avaliação sobre aspectos da vida



85%
acreditam que
jovens estão mais
atentos para
questões de sua
própria saúde.

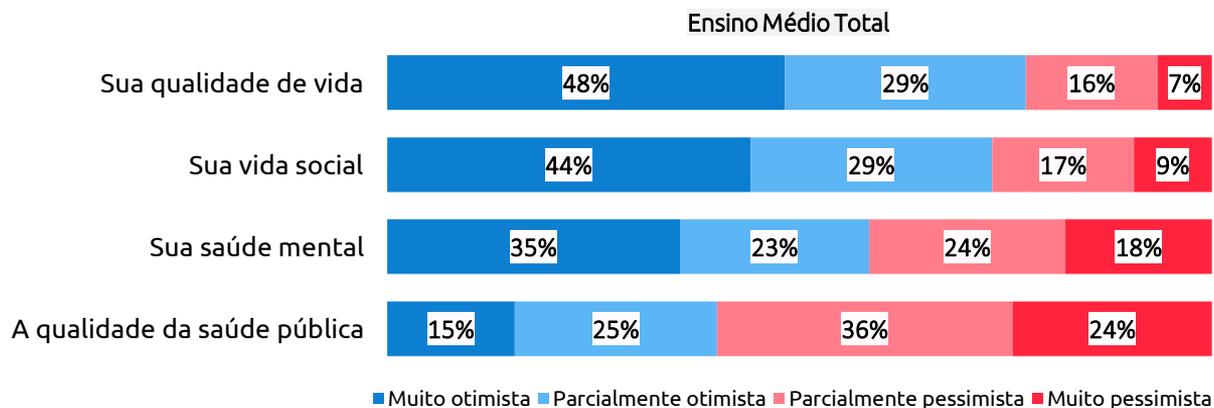
_9 a cada 10 estudantes do ensino médio relatam ter sentido alguma condição de saúde por conta da pandemia, sendo que as principais são ansiedade, uso exagerado de redes sociais e exaustão, sem variações entre jovens da rede pública ou privada. Jovens LGBTQIAPN+ e mulheres são os que mais indicaram ter passado por algum tipo de impacto de saúde no período.

Condições de saúde física e emocional sentidas como resultado direto ou indireto da pandemia

	Ensino Médio Total	LGBTQIAPN+	Feminino	Masculino
Ansiedade	56%	80%	65%	43%
Uso exagerado de redes sociais	49%	64%	55%	42%
Exaustão e/ou cansaço constante	44%	64%	53%	33%
Falta de motivação ou interesse por atividades cotidianas	39%	59%	47%	30%
Insônia	34%	48%	38%	28%
Vontade constante de sair e/ou interagir com outras pessoas	31%	38%	31%	31%
Ganho ou perda exagerada de peso	29%	46%	38%	19%
Fobia social e/ou dificuldade de estar com as pessoas	21%	37%	25%	16%
Brigas frequentes dentro de casa	20%	35%	24%	14%
Depressão	14%	31%	15%	12%
Automutilação e/ou pensamento suicida	11%	27%	12%	9%
Aumento do consumo de álcool e/ou cigarro/e ou outras drogas	10%	23%	9%	10%
Outra situação	6%	7%	5%	7%
Nenhuma dessas situações	11%	3%	6%	18%

_Esses estudantes se mostraram otimistas em relação à sua qualidade de vida e a vida social, possivelmente por influência da retomada às aulas presenciais e redução das restrições. Já a saúde mental foi avaliada com pessimismo por 4 a cada 10.
_O grande pessimismo quanto à qualidade da saúde pública reforça a preocupação desses jovens em relação aos seus cuidados no futuro, já que temem agravar ou desenvolver problemas de saúde física ou emocional.

Sentimentos sobre perspectivas de saúde para jovens



**3 a cada 10
estudantes**

possuem como
principal
preocupação agravar
ou desenvolver
problemas de saúde
física ou emocional

_Para garantir algum otimismo no âmbito da saúde, estudantes indicam, desde a primeira edição da pesquisa, em 2020, que é necessário ter atendimento psicológico especializado nas questões próprias das juventudes, seja na saúde pública ou na escola. E também demandam projetos que tenham a perspectiva preventiva, com autocuidado ou condicionamento físico.

Ações prioritárias para instituições públicas e privadas ajudarem jovens a lidar com efeitos da pandemia na Saúde

	Ensino Médio Total	Feminino	Masculino	Rede Pública	Rede Privada
Atendimento psicológico na saúde pública especializado em jovens	40%	47%	31%	40%	48%
Acompanhamento psicológico nas escolas	38%	41%	34%	38%	36%
Projetos sobre autocuidado e autoconhecimento	24%	25%	23%	25%	20%
Maior oferta de atividades esportivas ou de condicionamento físico	20%	16%	26%	19%	27%
Ações para garantir alimentação segura para os mais vulneráveis	19%	20%	19%	20%	16%
Maior oferta de atividades e espaços de lazer e cultura	18%	16%	20%	17%	20%
Acesso a tratamento de questões de saúde física derivadas da pandemia	16%	14%	19%	16%	15%
Projetos para reeducação alimentar	9%	8%	11%	10%	9%

_4 a cada 10 estudantes consideram que atividades físicas podem ser aliadas no cuidado da saúde mental. Paralelamente, muitos apostam em atividades de socialização e interação. Todas essas são atividades que podem ser oferecidas no próprio ambiente escolar. Homens e jovens da rede pública são aqueles que menos indicam a psicoterapia como principal atividade.

Principais atividades para cuidar da saúde mental

	Ensino médio total	Feminino	Masculino	Rede Pública	Rede Privada
Praticar atividades físicas	39%	35%	44%	38%	42%
Fazer psicoterapia ou acompanhamento psicológico	36%	48%	21%	34%	46%
Encontrar com amigos	30%	26%	34%	30%	29%
Praticar um hobby / passatempo	29%	27%	30%	29%	25%
Frequentar um espaço religioso ou espiritual	16%	16%	16%	17%	12%
Participar de um grupo com atividades e interesses em comum	13%	12%	14%	13%	12%
Participar de atividades culturais ou de artes (ex.: eventos, exposições...)	10%	11%	8%	10%	12%
Ler ou assistir conteúdos de autoajuda	8%	7%	7%	8%	6%
Fazer meditação	5%	5%	6%	5%	5%
Passar tempo nas redes sociais	3%	2%	4%	3%	4%

Dificuldades de aprendizado e de engajamento com a escola

Diante dos desafios impostos pela pandemia, esses estudantes de ensino médio sentem que ficaram para trás no aprendizado, relatando especialmente dificuldades de organização e foco. Ainda que sejam poucos aqueles que ainda pensam em deixar os estudos, há um pessimismo em relação à qualidade da educação no futuro e uma preocupação em conectar a escola com o mundo do trabalho.



_O sentimento de ter ficado para trás no aprendizado é compartilhado por 7 a cada 10 estudantes. Essa sensação, maior na rede pública, se expressa em dificuldades que jovens relatam ter desenvolvido ou agravado no período: a organização pessoal foi a dimensão mais impactada, tanto quanto ao foco como à gestão dos estudos. Também se destacam questões na aprendizagem matemática e de conceitos de disciplinas. A comunicação oral também está entre os maiores obstáculos.

70%

de estudantes do ensino médio sentem que ficaram para trás em seu aprendizado por causa da pandemia

Rede pública
71%

Rede privada
59%

Dificuldades desenvolvidas ou agravadas durante o ensino remoto

		Rede Pública	Rede Privada
Manter foco nas atividades	53%	54%	46%
Me organizar para os estudos	46%	46%	47%
Fazer contas matemáticas	43%	43%	36%
Falar em público	34%	35%	28%
Compreender conceitos das disciplinas	33%	33%	28%
Produzir ou interpretar textos	31%	31%	29%
Interagir com professores e/ou colegas	25%	26%	20%
Trabalhar em grupo com colegas	22%	23%	17%
Realizar atividades mão na massa	18%	18%	17%
Outra dificuldade	10%	10%	9%
Não fiquei com nenhuma dificuldade	7%	7%	7%

Essas dificuldades de aprendizado são alguns dos motivos que levaram quase 4 a cada 10 estudantes a pensarem em parar de estudar no primeiro semestre de 2022. Desses, quase 1 a cada 10 continuavam pensando em deixar a escola. Aqueles que evadiram em algum momento demonstram maior fragilidade no vínculo com a escola, já que mesmo tendo retornado, continuam pensando em parar de estudar.

36%

de estudantes no
Ensino Médio
pensaram em parar
de estudar em 2022.

6%

pensaram em parar
de estudar,
E AINDA PENSAM

Rede pública

7%

Rede privada

5%

Essa proporção é ainda maior entre:

Jovens LGBTQIAPN+: **10%**

Estudantes de EJA: **12%**

Jovens que já pararam de estudar: **35%**

30%

pensaram em parar
de estudar,
mas não pensam mais

Rede pública

29%

Rede privada

32%

Essa proporção é ainda maior entre:

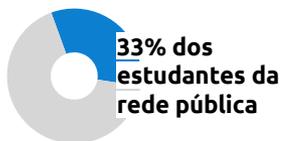
Jovens LGBTQIAPN+: **34%**

Estudantes de EJA: **36%**

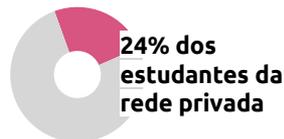
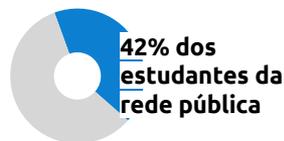
Jovens pardos: **34%**

_Diante desse cenário, esses jovens estão preocupados com o futuro na educação, tanto em relação ao seu próprio desenvolvimento nos estudos quanto em relação à qualidade do ensino. Ao mesmo tempo, quase 4 a cada 10 estão pessimistas em relação à conexão da educação com o mundo do trabalho. Estudantes da rede pública estão significativamente mais negativos do que os da rede privada.

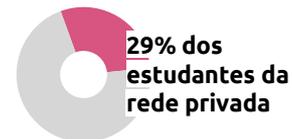
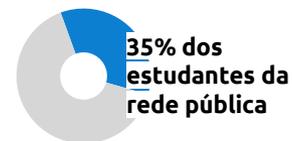
32% dos estudantes estão pessimistas em relação ao seu desenvolvimento nos estudos



40% se sentem pessimistas em relação a qualidade de ensino no futuro

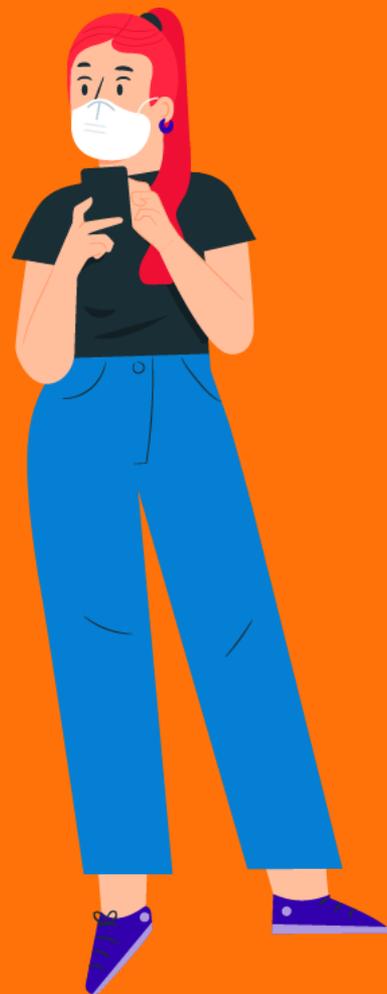


35% se sentem pessimistas em relação a conexão da educação com o mundo do trabalho



Aprendizados e hábitos adquiridos na pandemia

Ainda que a crise sanitária tenha sido muito desafiante para esses estudantes de ensino médio, o período também foi uma espécie de laboratório de experiências: mudanças de rotina e novas práticas no cotidiano trouxeram transformações não apenas para aquele momento, mas também para o futuro da educação e da vida profissional.



_Com todos os desafios e necessidade de adaptação, jovens acreditam que a pandemia ensinou a todos que é possível explorar novas formas de estudar e de trabalhar. A ampliação e qualificação do uso das tecnologias digitais na educação é percebida por esses estudantes, principalmente aqueles da rede privada.

67% dos estudantes de ensino médio acreditam que as pessoas entenderam que há várias formas de aprender



67% Rede Pública



66% Rede Privada

76% dos estudantes de ensino médio acreditam que as pessoas aprenderam que têm várias formas de trabalhar



77% Rede Pública



68% Rede Privada

64% dos estudantes apontam que as tecnologias digitais estão sendo melhor utilizadas na educação



64% Rede Pública



71% Rede Privada

54% observaram a adoção de novas dinâmicas de aulas e formas de avaliação



54% Rede Pública



56% Rede Privada

_No âmbito da educação, os aprendizados da pandemia trouxeram novos hábitos. Ainda que estudantes tenham iniciado ou aprimorado práticas para se adaptarem ao ensino remoto, muitos acabaram mudando sua relação com o aprendizado: as tecnologias digitais passaram a ser ainda mais demandadas e mais presentes na vida de jovens; e a busca autônoma por conteúdo além da sala de aula é uma tendência. Essa visão é compartilhada na rede pública e na rede privada.

Hábitos desenvolvidos durante a pandemia



_A experiência do período pandêmico para **estudantes que também trabalhavam** foi ainda mais complexa, pois foi preciso encontrar formas de equilibrar estudo e trabalho. Mais uma vez, ferramentas digitais apareceram como uma solução, desta vez para viabilizar atividades híbridas. Além disso, o contexto provocou jovens a valorizarem e seguirem buscando pela flexibilidade de horários e pela melhor gestão do tempo para conciliar a vida pessoal e profissional.

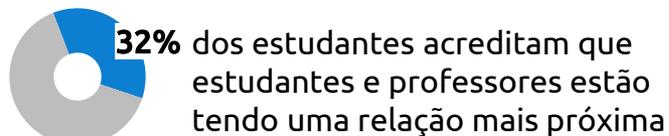
7 a cada 10 estudantes
acreditam que as pessoas
estão utilizando mais
ferramentas digitais para
trabalhar coletivamente

8 a cada 10 jovens
vão continuar procurando
tempo para conciliar vida
pessoal e trabalho

6 a cada 10 jovens
vão continuar buscando
maior flexibilidade de
horário no trabalho

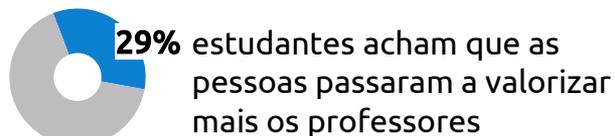
_Mesmo que observem mudanças significativas nas formas de estudar e trabalhar, poucos são os estudantes que acreditam que a relação com professores esteja mais próxima ou que esses profissionais estejam sendo mais valorizados. E mesmo após experimentarem novas dinâmicas de estudo, apenas 4 a cada 10 acreditam que a escola siga promovendo mais rodas de conversa ou que haja mais autonomia para o aprendizado. Ou seja, ainda há muitas mudanças necessárias na educação.

Relação com professores



Rede pública
32%

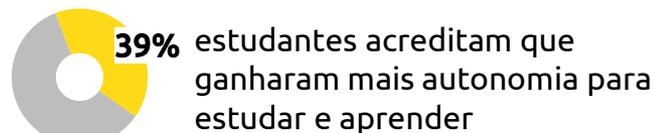
Rede privada
38%



Rede pública
29%

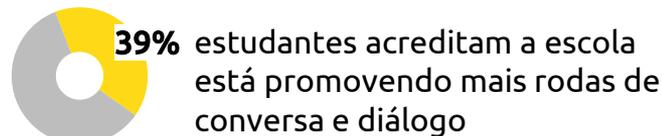
Rede privada
37%

Dinâmicas de aprendizado



Rede pública
39%

Rede privada
30%



Rede pública
37%

Rede privada
41%

Perspectivas de futuro na educação e para o país

Os desafios e aprendizados desses estudantes de ensino médio na pandemia afetaram suas expectativas e seus projetos de vida. Se por um lado estão pessimistas quanto à educação, por outro sabem quais são suas demandas: querem oportunidades de qualificação e inserção no mercado de trabalho, acesso a cuidados socioemocionais, entre outros. E apostam na democracia para conseguir essas transformações.



_Ainda que haja pessimismo entre esses estudantes quanto a seu aprendizado e quanto à qualidade da educação, a grande maioria deles têm perspectivas de continuidade dos estudos após a conclusão do ensino médio. Contudo, a baixa adesão ao ENEM de 2022 demonstra que há barreiras ainda a serem superadas para que jovens ingressem na universidade, tais como os desafios de saúde mental, dificuldades de organização pessoal ou de acesso à renda como visto anteriormente.

82%
pretendem continuar
estudando depois de
concluírem o ensino médio

Rede pública
81%

Rede privada
85%

Pretensão em realizar o ENEM 2022

	Ensino médio total	Rede Pública	Rede Privada
Sim	51%	51%	52%
Talvez, não sei	25%	24%	28%
Não	24%	24%	20%

Essa preocupação com o futuro está refletida nas ações priorizadas por esses estudantes: eles demandam conteúdos que os ajudem na preparação para o mundo do trabalho e atividades para trabalhar as emoções. E esperam que instituições públicas e privadas invistam na educação profissionalizante, no suporte psicossocial para toda a comunidade escolar, bem como apresente políticas que auxiliem financeiramente estudantes, para favorecer sua permanência.

Conteúdos relevantes para esse momento da pandemia

		Rede Pública	Rede Privada
Preparação para o mundo do trabalho	60%	60%	59%
Atividades para trabalhar as emoções	46%	46%	46%
Estratégias para ajudar a organizar o tempo e os estudos	35%	34%	39%
Disciplinas do currículo	14%	14%	14%
Testes, desafios e jogos educativos	13%	13%	10%
Conteúdos culturais	9%	9%	8%
Outros conteúdos	8%	8%	10%

Ações prioritárias para lidar com os efeitos da pandemia na educação

Investir na ampliação de oportunidade de educação profissionalizante	22%
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar/universitária	21%
Criar políticas de bolsa de estudos, auxílios estudantis	21%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades em geral	19%
Fortalecer a presença e o uso das tecnologias digitais na educação	17%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	16%
Flexibilizar o horário e/ou formato das aulas	13%

_Esses estudantes defendem a democracia, vendo nela uma forma de garantir o atendimento de suas demandas. Porém, são pouquíssimos os que colocam em seus sonhos a ocupação de cargos políticos, indicando um afastamento de jovens em relação à atuação dentro das instituições.

80%

dos estudantes de ensino médio defendem a democracia.



79% Rede Pública



86% Rede Privada

4%

dizem pensar em se candidatar a algum cargo político no futuro.



4% Rede Pública



2% Rede Privada

_Ainda que a carreira política não seja atrativa para esses estudantes, eles indicam o que fariam caso fossem governantes do país, tendo em vista o contexto de recuperação após a fase mais crítica da pandemia: a criação de um plano de fortalecimento da educação é a principal prioridade para estudantes da rede pública e privada, reforçando a preocupações e pessimismo verificados. Ações de combate à fome e fortalecimento do SUS são a segunda prioridade desses jovens.

Prioridades se fossem governantes do país

		Rede Pública	Rede Privada
Criaria um plano para fortalecimento da educação	32%	32%	32%
Investiria em ações de combate à fome	29%	29%	28%
Planejaria ações para fortalecimento do SUS	29%	29%	27%
Criaria um plano de recuperação econômica	26%	25%	30%
Investiria em ciência, pesquisa e tecnologias	15%	15%	18%
Políticas de inclusão produtiva de jovens	15%	15%	16%
Políticas para ampliar direitos das populações mais vulneráveis	14%	14%	13%
Criaria políticas de preservação ambiental	9%	9%	8%

_Para a maior parcela dos alunos de ensino médio, o voto ainda não é obrigatório. Mesmo assim, nas eleições de 2022 foram 6 a cada 10 que manifestaram interesse em colocar nas urnas suas demandas de que sejam priorizadas as áreas de educação, saúde e trabalho e renda.

59%
dos estudantes de
ensino médio
pretendiam votar na
eleição de 2022

Rede Pública
58%

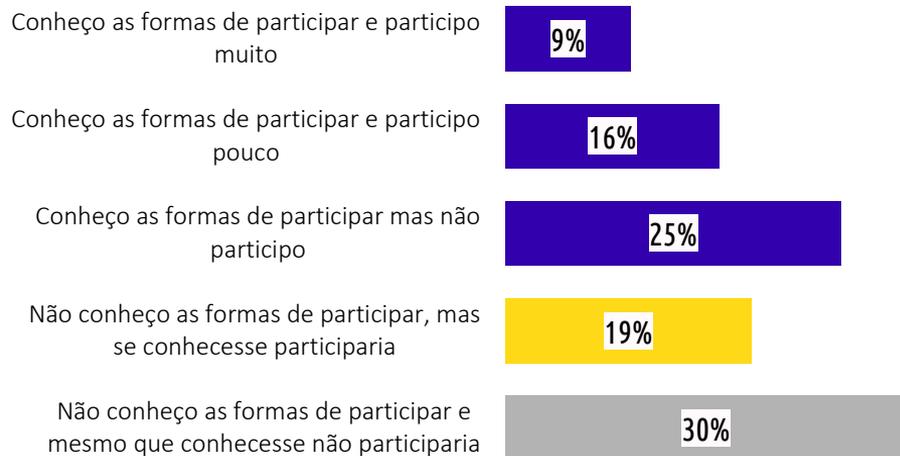
Rede Privada
68%

Prioridades para garantir o voto de jovens do ensino médio

		Rede Pública	Rede Privada
Saúde	57%	57%	57%
Educação	57%	56%	63%
Economia, trabalho e renda	49%	49%	49%
Redução das desigualdades	17%	17%	23%
Combate à corrupção	17%	18%	11%
Meio ambiente	15%	16%	11%
Ciência e tecnologia	12%	11%	17%

_Ainda que não queriam ser candidatos, 5 a cada 10 dizem que conhecem formas de participação política além do voto, mas boa parte deles não se envolvem diretamente com essas estratégias. A predisposição em participar é grande, e esses estudantes acreditam que a pandemia aumentou o interesse das pessoas quanto a notícias do país e do mundo.

Conhecimento sobre formas de participação política além do voto



5 a cada 10
acreditam que as pessoas
estão mais atentas a
acontecimentos mundiais
que podem afetar a vida no
Brasil

Rede Pública	Rede Privada
51%	52%

COORDENAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



EM COOPERAÇÃO



A pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E Agora—Relatório especial Jovens no Ensino Médio (2022)*, de Atlas das Juventudes, Rede Conhecimento Social, UNICEF, CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.